

Estudo químico das folhas e do caule de *Aparisthmium cordatum* (Euphorbiaceae)

Patrícia S. B. Marinho^{1*} (PQ), Karla M. R. de Souza¹ (PG), Monah do S. R. Fonseca¹ (PG), Marcos L. de Melo¹ (IC), Vera S. L. de Melo¹ (IC), Liliâne B. Magalhães¹ (IC), Andrey M. do R. Marinho² (PQ), Lourivaldo da S. Santos¹ (PQ), Davi do S. B. Brasil¹ (PQ), Adolfo H. Müller¹ (PQ), Giselle M. S. P. Guilhon¹ (PQ), psbmarinho@yahoo.com.br

¹Universidade Federal do Pará – Faculdade de Química – Curso de Pós-graduação em Química.

²Universidade do Estado do Pará – Departamento de Ciências Naturais.

Palavras Chave: *Aparisthmium cordatum*, ácido acetilauritólico, Euphorbiaceae.

Introdução

O Brasil tem a flora mais rica do mundo, com mais de 56.000 espécies de plantas – quase 19% da flora mundial¹. Dentro desse contexto, a família Euphorbiaceae contém várias espécies utilizadas como forma de tratamento e cura de doenças, assim como para outros fins². Esta família apresenta cerca de 7.500 espécies, com 317 gêneros, distribuídas em todas as regiões tropicais e subtropicais do globo, principalmente nas Américas (Central e do Sul) e na Ásia. No Brasil, ocorrem 72 gêneros e cerca de 1.100 espécies difundidas em todos os tipos de vegetação³. Atualmente, Euphorbiaceae é objeto de estudos multidisciplinares envolvendo pesquisas sobre suas características químicas, propriedades biológicas, importância etnobotânica e taxonômica, o que tem contribuído bastante para o melhor conhecimento dessa família³.

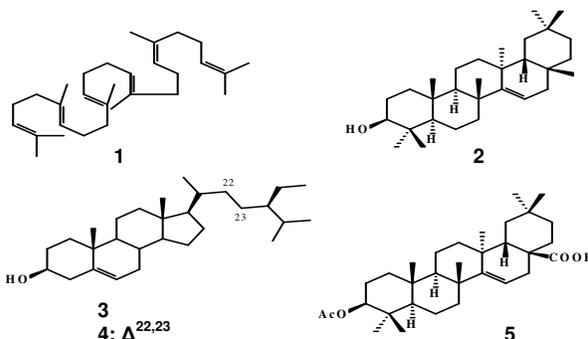
O gênero *Aparisthmium* está localizado na subfamília Alcalyphoideae, tribo Alchorneae e subtribo Alchorneinae das Euphorbiaceae⁴. É um gênero monotípico de ampla distribuição na América do Sul. No Brasil, ocorre em todas as regiões, especialmente em ecossistemas degradados. Os relatos anteriores de estudos químicos com a espécie *A. cordatum*, na realidade, foram conduzidos com a espécie *Croton palanostigma*⁵, nos quais foram identificados diterpenos clerodânicos. Daí fez-se necessário o estudo químico de espécie *Aparisthmium cordatum* para determinação da composição química verdadeira. Dessa forma, o presente trabalho relata o estudo químico das folhas e caule de *Aparisthmium cordatum*.

Resultados e Discussão

O material vegetal foi dividido em caule e folhas e cada parte da planta (folhas e caule) seca e moída foi submetida à extração a frio sucessivamente com hexano, diclorometano, metanol. As soluções resultantes foram concentradas sob vácuo em evaporador rotativo. Os extratos hexânicos foram submetidos à análise

32^a Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

cromatográfica em coluna de sílica gel com gradiente hexano/AcOEt/MeOH. As substâncias isoladas tiveram as estruturas determinadas através de dados de RMN e também por comparação com dados encontrados na literatura. Até o momento, foram isolados das folhas de *Aparisthmium cordatum*: uma mistura de hidrocarbonetos, o esqualeno (1) e o taraxerol (2). Também foi isolado do caule de *A. cordatum* a mistura dos esteróides sitosterol (3) e estigmasterol (4) e o ácido acetilauritólico (5).



Conclusões

O estudo químico de *Aparisthmium cordatum* mostrou a presença de triterpenóides, principalmente. O presente estudo mostra uma composição química distinta daquela apresentada por *Croton palanostigma*, inicialmente estudada como *A. cordatum*. As substâncias isoladas até o momento corroboram com os estudos realizados com outras espécies da tribo Alchorneae.

Agradecimentos



¹Giulietti, A. M.; Harley, R. M.; Queiroz, L. P. de; Wanderley, M. de G. L.; Berg, C. V. D. *Megadiversidade* 2005, 1 (1), 5. ²Berg, M. E. van den. *Plantas medicinais na Amazônia: contribuição ao seu conhecimento sistemático*– 2^a ed. Belém, MPEG, 1993. ³Secco, R. S. *Rodriguésia* 2005, 56, 143. ⁴Secco, R. S. *Revisão Taxonômica das Espécies Neotropicais da Tribo Alchorneae (hurusawa) Hutchinson (Euphorbiae)*. São Paulo, 1997. Tese de doutorado. ⁵Brasil, D. S. B. et al. *J. of Quant. Chem.*, 2008, 108, 2564. ⁶Cechinel Filho, V. *Quim. Nov.* 2000, 23 (5), 680-685